

A Língua Grega

“A história da evolução da língua grega antiga apresenta-se bipartida, nitidamente, em períodos bastante diferenciados: o dos dialetos antigos e o da “koinè diálektos” (língua comum, isto é, vulgar).” (Guida, 1991: I, 60)

Quanto aos dialetos, é possível considerar que houve uma língua geral pré-histórica na base dos dialetos helênicos, um “grego comum”, mas desde os inícios de sua aparição, o grego já se apresenta subdividido em dialetos como se segue:

1) Grupo dialetal ático-jônico:

- a. jônio: falado na Jônia, região litorânea da Ásia Menor;
- b. ático: falado exclusivamente na Ática, cuja pólis era Atenas;

2) Grupo dialetal eólico:

- a. dialeto lesbiense: falado na ilha de Lesbos;
- b. dialeto tessálio: falado na Tessália;
- c. dialeto beócio: falado na Beócia;

3) Grupo dórico e dialetos ocidentais:

- a. todos os falares ocidentais de Norte a Sul da península balcânica;
- b. dórico: falado em Mégara, Corinto, Acaia, Creta, litoral africano e sul da Sicília.

4) Grupo árcade-cíprio:

- a. dialeto arcádico: falado no Peloponeso, região montanhosa da Arcádia;
- b. dialeto cipriota: falado em Chipre;
- c. dialeto panfílio: falado na Panfília, costa asiática fronteira a Chipre.

No que diz respeito à koiné, embora os gregos vivessem apartados, as rotas marítimas, o comércio, colônias longínquas, onde gregos de todas as proveniências se encontravam,

todos esses fatores não somente possibilitaram, mas até mesmo exigiram uma língua comum. A partir do V século a.C., Atenas torna-se a capital intelectual e política da Hélade e seu dialeto, o ático, ultrapassa as fronteiras da pólis para se tornar a língua de comunicação entre as cidades participantes da confederação ateniense. Pouco a pouco o ático vai se tornando a língua geral de comunicação entre todos os povos de raça helênica. “A esse ático, mesclado de formas jônicas e enriquecido cada vez mais de numerosas expressões da linguagem corrente, os vulgarismos, foi que se chamou ‘koinè diálektos’ (língua comum).” (Guida, 1991: I, 67)



O Alfabeto

A invenção do alfabeto é de origem fenícia e os gregos souberam adaptar o alfabeto fenício às suas necessidades, visto que a escrita fenícia não possuía vogais. Primeiramente os gregos “alteraram o valor de certos sinais do alfabeto semítico, para que passassem a significar letras vocálicas e, depois, conceberam a fissão da sílaba, decompondo-a em consoantes e vogais, com isso eliminando as grafias do tipo silábico egeu.” (Guida, 1991: I, 90)

Primeiramente havia os alfabetos locais, contudo em 403 a.C., durante o arcontato de Euclides, “foi determinado em Atenas que todos os textos oficiais das leis fossem escritos no alfabeto de Mileto, portanto ‘jônico’, e não mais no tipo local de grafia. Sucessivamente, as outras cidades foram também adotando o mesmo critério, de modo que, no IV^o século a.C., já estava praticamente operada a unificação alfabética na Grécia.” (Guida, 1991: I, 92)

Com a adoção do alfabeto jônico, desaparecerem três letras do alfabeto ocidental: o F (digama), com valor fonético de w = u, o Q (coppa) e um sinal T que passou a ser representado por $\sigma\sigma$ ou $\tau\tau$.

O alfabeto:

Maiúscula	Minúscula	Nome	Transliteração	Prolação
A	α	Alfa	A, a	A, a
B	β	Beta	B, b	B, b
Γ	γ	Gama	G, g	Guê, guê
Δ	δ	Delta	D, d	D, d
E	ϵ	Épsilon	Ĕ, ě	E, e
Z	ζ	Dzeta	Z, z	Dz, dz
H	η	Eta	Ē, ē	E, e
Θ	θ	Theta	Th, th	Th, th

I	ι	Iota	I, I	I, i
K	κ	Kapa	K, k	K, k
Λ	λ	Lambda	L, l	L, l
M	μ	Mü	M, m	M, m
N	ν	Nü	N, n	N, n
Ξ	ξ	Csi	X, x	Cs, cs
O	ο	Ômicron	Ö, ö	O, o
Π	π	Pi	P, p	P, p
P	ρ	Rô	R, r	R, r
Σ	ς, σ	Sigma	S, s	SS, ss
T	τ	Tau	T, t	T, t
Υ	υ	Ípsilon	Y, y ou U, u	Ü, ü
Φ	φ	Phi	PH, ph	PH, ph
Χ	χ	Chi	CH, ch	Ch (alemão)
Ψ	ψ	Psi	PS, ps	PS, ps
Ω	ω	Omega	Ö, ö	O, o

Observações:

- 1) O gama (γ) será nasalizado quando preceder outro gama (γγ), um capa (γκ), um csi (γξ) ou um chi (γχ). Como exemplo temos: ἐγγύς (engýs – perto de), ἀγκύρας (ankýras – âncora), ἔλεγκειν (élencsin – castigo, repreensão) e ἔλεγχος (élenchos – convicção, prova);
- 2) o gama sempre será pronunciado como “guê” e nunca “jê”;
- 3) o sigma minúsculo possui duas formas: σ ou ς, sendo a primeira forma utilizada no início ou no meio das palavras e a segunda, no final;

4) o rô (Ϟ) quando inicial deve levar espírito forte (´);

5) toda palavra começada por vogal levará espírito, quer seja fraco ou forte (´, ´).

As vogais variam de acordo com a quantidade, podendo ser breves e/ou longas

Breves	Longas	Comuns
E, ε	H, η	A, α
O, ο	Ω, ω	I, ι
		Υ, υ

CONSOANTES

As dezessete consoantes podem ser divididas como se segue:

1) Mudas:

	Surdas	Sonoras	Aspiradas
Labiais	π	Β	φ
Guturais	κ	Γ	χ
Dentais	τ	Δ	θ

2) Líquidas: λ e Ϟ

3) Nasais: μ e ν (também o γ quando precede uma gutural)

4) Sibilantes: ζ, ζ̄, ξ e ψ. As últimas três dessas são consoantes duplas (δ + ζ = ζ̄, κ + ζ = ξ, π + ζ = ψ)

ASPIRAÇÃO

A presença ou não da aspiração é indicada por um sinal ortográfico conhecido como espírito que é colocado acima das vogais, do *ρ* e na semivogal dos ditongos, sempre que estes iniciarem uma palavra. Quando a vogal ou o *ρ* for maiúsculo, o espírito virá antes.

O espírito pode ser forte (*´*) ou fraco (*˘*), sendo que no *ρ* e o *υ* iniciais sempre serão fortes. Essa diferença indica a existência ou não da aspiração. Assim, quando uma palavra começar com uma vogal com um espírito forte ela sofrerá aspiração, como em *ἁγιασμῶ* (hagiasmō(i) = santificação, com o h como em house). Caso o espírito seja o fraco, a palavra não sofrerá aspiração – *ἀπόστολος* (apóstolo).

DITONGOS

Há dois tipos de ditongos: os próprios e os impróprios e são sempre decrescentes (vogal + semivogal). Nos do primeiro tipo, a semivogal é pronunciada (exceção ao ditongo *ου* que é pronunciado como /u/). Nos ditongos impróprios, apenas a vogal é pronunciada, ficando o *ι* subscrito (*αι*) ou adscrito (*ΑΙ*).

Os ditongos próprios são sete: *αι, αυ, ει, ευ, οι, ου e υι*. Os impróprios, por sua vez, são três: *αι, ηι, ωι*. Quando maiúsculas o *ι* fica ao lado esquerdo, não sendo, ainda assim, pronunciado: *ΑΙ, ΗΙ, ΩΙ*. Quando transliterado, o iota subscrito ou adscrito deve vir representado entre parênteses.

Utiliza-se trema (*¨*) para se fazer a distinção entre o ditongo e o hiato.

Ex.: *καῦμα* (ardor) – o grupo *αυ* é ditongal.

πρᾶς (manso) – o grupo *α/υ* é hiato.

2) Transliterar:

Πέτρος ἀπόστολος Ἰησοῦ Χριστοῦ ἐκλεκτοῖς παρεπιδήμοις διασπορᾶς Πόντου, Γαλατίας, Καππαδοκίας, Ἀσίας καὶ Βιθυνίας, κατὰ πρόγνωσιν θεοῦ πατρὸς ἐν ἁγιασμῶ πνεύματος εἰς ὑπακοὴν καὶ ῥαντισμὸν αἵματος Ἰησοῦ Χριστοῦ, χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη πληθυνθείη.

Εὐλογητὸς ὁ θεὸς καὶ πατὴρ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ, ὁ κατὰ τὸ πολὺ αὐτοῦ ἔλεος ἀναγεννήσας ἡμᾶς εἰς ἐλπίδα ζῶσαν δι' ἀναστάσεως Ἰησοῦ Χριστοῦ ἐκ νεκρῶν, εἰς κληρονομίαν ἄφθαρτον καὶ ἀμίαντον καὶ ἀμάραντον, τετηρημένην ἐν οὐρανοῖς εἰς ὑμᾶς τοὺς ἐν δυνάμει θεοῦ φρουρουμένους διὰ πίστεως εἰς σωτηρίαν ἐτοιμὴν ἀποκαλυφθῆναι ἐν καιρῷ ἐσχάτῳ. ἐν ᾧ ἀγαλλιᾶσθε, ὀλίγον ἄρτι εἰδέον [ἐστὶν] λυπηθέντες ἐν ποικίλοις πειρασμοῖς, ἵνα τὸ δοκίμιον ὑμῶν τῆς πίστεως πολυτιμότερον χρυσίου τοῦ ἀπολλυμένου διὰ πυρὸς δὲ δοκιμαζομένου, εὐρεθῆ εἰς ἔπαινον καὶ δόξαν καὶ τιμὴν ἐν ἀποκαλύψει Ἰησοῦ Χριστοῦ· ὃν οὐκ ἰδόντες ἀγαπᾶτε, εἰς ὃν ἄρτι μὴ ὀρῶντες πιστεύοντες δὲ ἀγαλλιᾶσθε χαρᾷ ἀνεκλαλήτῳ καὶ δεδοξασμένη κομιζόμενοι τὸ τέλος τῆς πίστεως [ὑμῶν] σωτηρίαν ψυχῶν.
